

# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MAIO DE 2026

CCDR  
**NORTE**  
Agricultura

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte



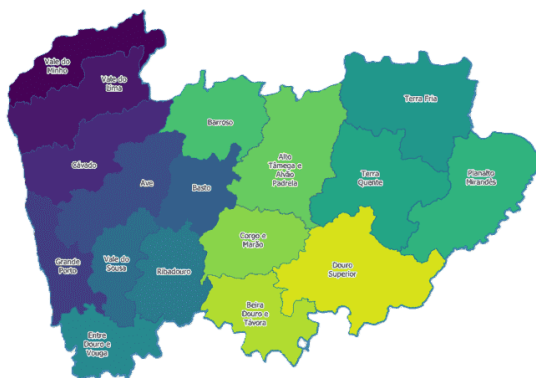
## NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o dia 1 de janeiro de 2024, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

## SIGLAS

|        |   |
|--------|---|
| CCDR-N | Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.; |
| EDM    | Região Agrária do Entre Douro e Minho;                              |
| INE    | Instituto Nacional de Estatística;                                  |
| IPMA   | Instituto Português do Mar e da Atmosfera                           |
| TM     | Região Agrária de Trás-os-Montes                                    |

## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais - Vila Real

5000-421 - VILA REAL, PORTUGAL

( + 351 278 260 900 \* [agrodigital.sia@ccdr-n.pt](mailto:agrodigital.sia@ccdr-n.pt)

<https://agrodigital.ccdr-n.pt/sia/Informação-Agrária/Estado-das-Culturas>

Capa: Campo de ensaios de cereais, Quinta do Valongo - Mirandela  
Foto por: Paulo Guedes

## **FICHA TÉCNICA**

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Rural do Norte, I.P.

Unidade de Desenvolvimento Rural, Agroalimentar e Pescas

Divisão de Programas e Avaliação

### **Equipa Técnica**

Anabela Coimbra

Aurora Alves

Isabel Correia

Jerónimo Côrte-Real Santos

Joaquim Moreira

Maria Laura Cruz

Miguel Martins

Paulo Guedes

Sandra Coelho

Suzana Antunes Fonseca

### **Coordenação**

José Manuel Vieira

## Resumo

No seguimento das trovoadas do final do mês de abril, as primeiras duas semanas de maio trouxeram precipitação intensa, acompanhada de descida das temperaturas e grandes amplitudes térmicas. Estas condições prejudicaram fortemente a produção das primeiras cerejas, que estavam prestes a ser colhidas, mas que acabaram por rachar e apodrecer nas árvores. Também as searas e algumas culturas forrageiras foram prejudicadas com a mudança no estado do tempo, tendo ocorrido fenómenos de acama. Contudo, já se assiste ao corte e ensilagem das forrageiras nas parcelas mais adiantadas.

Neste momento a maioria dos abastecimentos agrícolas para rega está em níveis máximos, sendo que os restantes estão todos acima de 90% da capacidade.

Entre os dias 13 e 22 de maio as temperaturas subiram bastante por toda a Região Norte, favorecendo a maturação das prunóideas e dos pequenos frutos, com o final do mês a disponibilizar cereja de qualidade assim como os primeiros mirtilos, que já estão a ser colhidos pelos produtores.

Assistimos à plantação de muitas hortas e ao desenvolvimento das que tinham sido plantadas mais cedo. Os batatais apresentam um ótimo crescimento vegetativo e sanitário.

A vinha e o olival entraram em floração e no final do mês já eram visíveis pequenos frutos vingados em ambas as culturas, prevendo-se – para já – uma boa campanha agrícola.

No campo assistimos ao controlo da vegetação espontânea e à aplicação de diversos fitofármacos com ação fungicida e/ou inseticida.

## Índice

|           |  |           |
|-----------|--|-----------|
| <b>1</b>  | <b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>  | <b>6</b>  |
| 1.1       | Entre Douro e Minho  | 6         |
| 1.1       | Trás-os-Montes   | 7         |
| <b>2</b>  | <b><i>Fitossanidade</i></b>  | <b>12</b> |
| 2.1       | Entre Douro e Minho  | 12        |
| 2.2       | Trás-os-Montes   | 14        |
| <b>3</b>  | <b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>   | <b>20</b> |
| 3.1       | Entre Douro e Minho  | 20        |
| 3.2       | Trás-os-Montes   | 21        |
| <b>4</b>  | <b><i>Milho grão de Sequeiro   Regadio</i></b>   | <b>26</b> |
| 4.1       | Entre Douro e Minho  | 26        |
| 4.2       | Trás-os-Montes   | 27        |
| <b>5</b>  | <b><i>Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão</i></b>  | <b>28</b> |
| <b>6</b>  | <b><i>Batata   Hortas familiares</i></b>   | <b>29</b> |
| 6.1       | Entre Douro e Minho  | 29        |
| 6.2       | Trás-os-Montes   | 30        |
| <b>7</b>  | <b><i>Fruticultura</i></b>   | <b>33</b> |
| 7.1       | Entre Douro e Minho  | 33        |
| 7.2       | Trás-os-Montes   | 38        |
| <b>8</b>  | <b><i>Vinha</i></b>  | <b>48</b> |
| 8.1       | Entre Douro e Minho  | 48        |
| 8.2       | Trás-os-Montes   | 49        |
| <b>9</b>  | <b><i>Olival</i></b>   | <b>51</b> |
| 9.1       | Entre Douro e Minho  | 51        |
| 9.2       | Trás-os-Montes   | 52        |
| <b>10</b> | <b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>   | <b>55</b> |
| 10.1      | Entre Douro e Minho  | 55        |
| 10.2      | Trás-os-Montes   | 58        |
| <b>11</b> | <b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b> | <b>62</b> |

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 Entre Douro e Minho



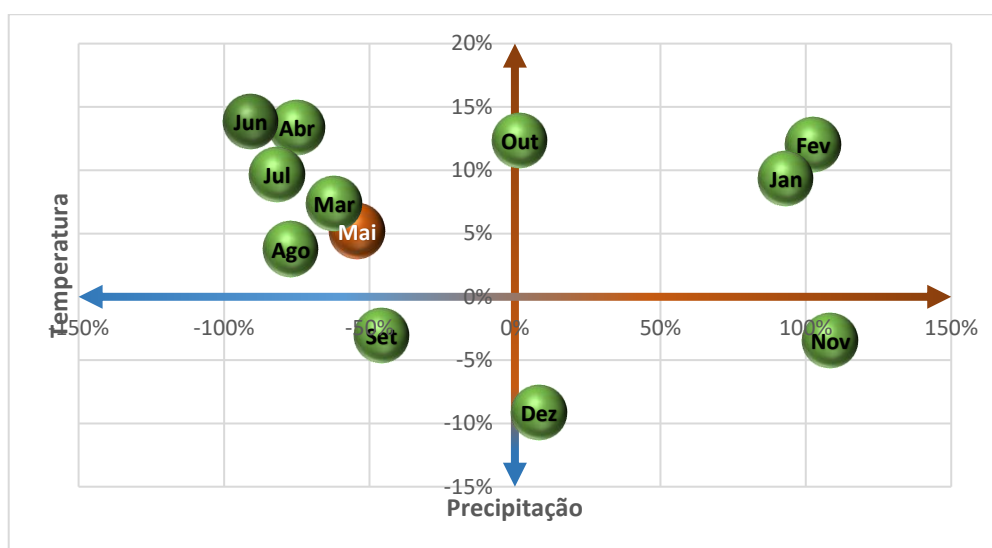
Figura 1. Diferentes trabalhos agrícolas característicos do mês de maio – corte das ervas, lavouras e sementeiras de milho, Cunha – Paredes de Coura, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

Maio corresponde a uma fase crítica do desenvolvimento vegetativo das culturas, tornando-as particularmente sensíveis à precipitação, humidade e temperatura.

No Entre Douro e Minho o mês de maio ficou marcado por significativa instabilidade atmosférica, alternando entre períodos de precipitação irregular, nebulosidade persistente, grande amplitude térmica (10-29°C), ocorrência de trovoadas, queda de granizo, frio e muito calor com rajadas de vento. Esta variabilidade condicionou o normal decurso das operações culturais, nomeadamente a realização das sementeiras de primavera, a circulação das máquinas agrícolas e a realização dos tratamentos fitossanitários.

Contudo, a precipitação acumulada contribuiu positivamente para a reposição da humidade do solo, favorecendo o desenvolvimento vegetativo das culturas temporárias, das pastagens e das forragens. Em algumas zonas, a ocorrência de períodos de precipitação intensa e granizo provocaram danos localizados, sobretudo em cerejeiras temporãs, verificando-se fenómenos de rachamento dos frutos.

Em relação ao nível freático das linhas de água, ribeiros, rios e nascentes, há situações antagónicas – na zona de observação do Cávado os níveis estão mais elevados que no ano anterior, na zona de observação do Lima a albufeira e a barragem do Lindoso estão com níveis elevados de água (assim como os restantes rios da região), mas na zona de observação do Ave há registos de uma forte diminuição do caudal de alguns rios, que no ano passado por esta altura eram impossíveis de atravessar por pessoas e animais e este ano já é possível esse atravessamento com galochas calçadas.



**Figura 2.** Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

## 1.1 Trás-os-Montes

O mês de maio na região transmontana ficou marcado por alguns períodos de chuva e trovoadas, concentrados nas primeiras semanas, com queda de granizo de forma pontual, e pelo registo de temperaturas elevadas pouco usuais para esta época do ano.

Entre os dias 13 e 22 de maio a precipitação foi praticamente nula, excetuando alguns aguaceiros breves, mas no fim de semana de 23 e 24 a precipitação regressou ao interior Norte. As temperaturas registaram subidas acentuadas a partir de dia 19, atingindo em alguns locais máximas diárias de 33°C no final do mês.

A Evapotranspiração de Referência (*ET<sub>0</sub>*)<sup>1</sup> também foi muito elevada, situando-se entre os 2 e os 5mm. O ponto de inflexão deu-se a 12 de maio, momento a partir do qual os valores começaram a ser bastante mais elevados que os registados até essa data.

A humidade relativa também se manteve elevada até à última semana do mês, em proporção inversa com a temperatura do ar. Apesar de se registarem descidas acentuadas da água no solo (ver [plataforma agroclimática](#)), os teores de humidade continuam elevados, assegurando a disponibilidade para as culturas praticadas.

Como resultado das condições meteorológicas, o risco de ocorrência de doenças criptogâmicas foi elevado, levando os agricultores a intensificar os cuidados sanitários com as suas culturas e a realizar um grande número de aplicações de fitofármacos, em particular nas culturas permanentes como a vinha e as fruteiras.

A precipitação do início do mês levou a grandes perdas na produção da cereja precoce, que este ano se perspectivava de boa qualidade e quantidade. O fruto estava bem desenvolvido e na fase de maturação, mas o excesso de água provocou um aumento de volume repentino, com conseqüente rachamento da epiderme e posterior apodrecimento. Em sentido oposto seguiram as culturas hortícolas, que beneficiaram destas condições. As hortas e os batatais apresentam bom desenvolvimento, antevendo-se boas produções.

Durante o mês, e sempre que possível, os produtores deram continuidade às várias operações culturais, de onde destacamos a limpeza das bordaduras das parcelas e o controlo da vegetação herbácea (recorrendo a destroçadores ou mobilizações de solo), bem como a sementeira das culturas forrageiras de primavera/verão e a instalação das hortas familiares e da batata de regadio.

Observa-se ainda a limpeza da área de matos, das linhas de água e a queima de sobrantes provenientes das podas e das limpezas.

A instalação das hortas familiares está a ocorrer de forma “sobressaltada”, conforme as condições meteorológicas o permitem, uma vez que em alguns locais os solos ainda apresentam muita água, o que dificulta o granjeio. Em termos temporais está um pouco atrasada em relação ao que seria normal, tal como aconteceu na campanha anterior.

---

<sup>1</sup> Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

Na **Terra Fria**, só no final do mês é que foi possível observar algumas plantações de cebolo e batata a iniciar a germinação. Segundo os produtores locais, é necessário aguardar que os solos sequem e as temperaturas subam, para que as sementes de feijão, grão-de-bico, curgete e abóbora possam germinar.

No que diz respeito ao Nível de Pleno Armazenamento (NPA) dos aproveitamentos hidroagrícolas da região transmontana, todos eles se encontram praticamente à cota máxima, ainda que ligeiramente abaixo dos valores do período homólogo no ano anterior. A barragem de Temilobos, em Armamar, é um exemplo disso, tal como é perceptível nas fotos 3 e 4.



**Figura 3.** Barragem de Temilobos, 13.05.2025, Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca



**Figura 4.** Barragem de Temilobos, 21.05.2026, Armamar

Também a barragem de Prada, em Vinhais, está na cota máxima, embora a barragem de Gostei, em Bragança apresente menos água armazenada que em igual período do ano anterior (ver fotos 5 a 8).

As linhas de água permanentes, as temporárias, os nascentes e as agueiras nos lameiros de regadio dispõem de água corrente e os tanques e as charcas privadas estão em pleno armazenamento.



**Figura 5.** Barragem de Gostei, 16.05.2025, Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 6.** Barragem de Gostei, 15.05.2026, Bragança



**Figura 7.** Barragem de Prada, 16.05.2025, Vinhais  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 8.** Barragem de Prada, 14.05.2026, Vinhais

Em Penas Roias, Mogadouro, o cenário de reserva é idêntico, com a barragem em pleno armazenamento e a transbordar, à semelhança do que aconteceu em igual período do ano anterior.



**Figura 9.** Barragem de Penas Roias, 13.05.2025, Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



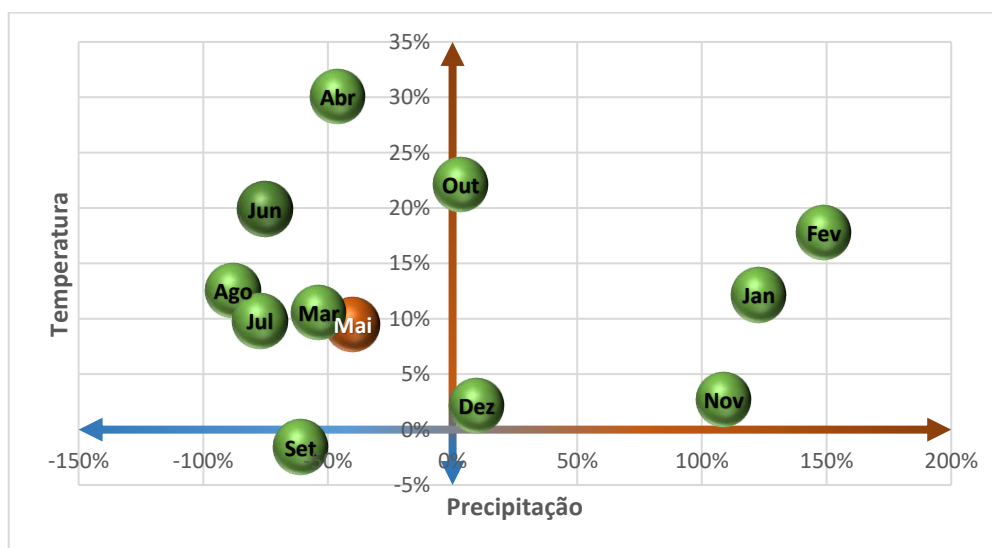
**Figura 10.** Barragem de Penas Roias, 14.05.2026, Mogadouro

O nível da barragem de Vale de Madeiro (Mirandela) em maio de 2025 e maio de 2026 é sensivelmente igual, com a barragem cheia e a debitar água pelo descarregador de cheias em ambas as situações.



**Figura 11.** Barragem de Vale de Madeiro, maio 2025, Mirandela  
Fotos por: Paulo Guedes

**Figura 12.** Barragem de Vale de Madeiro, maio 2026, Mirandela



**Figura 13.** Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

Ao longo de todo o mês foi possível assistir ao controlo da vegetação espontânea, que se desenvolveu em grande quantidade nos meses anteriores, através da aplicação de herbicida e do corte.

Face às condições meteorológicas registadas até esta data, às previsões de mais um verão muito quente e aos graves incêndios ocorridos no ano anterior, importa tomar todas as medidas preventivas possíveis para reduzir o potencial combustível nas parcelas.

## 2 Fitossanidade

### 2.1 Entre Douro e Minho



**Figuras 14 e 15.** Erinose em folha de videira (frente e verso), Pias – Monção, zona de observação do Minho  
Fotos por: Aurora Alves



**Figura 16.** Podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) em pomar de mirtilos, Formariz – Paredes de Coura, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

A instabilidade climática e os períodos de elevada humidade, criaram condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, com destaque para o Míldio na vinha e na batateira, o Oídio e a *Botrytis* nos pequenos frutos e a PSA no kiwi. Apesar disso, a conjugação de temperaturas mínimas relativamente baixas e a realização de tratamentos preventivo permitiram, na maioria das situações, um controlo eficaz das principais doenças, embora se tenham registado dificuldades pontuais na eficácia dos tratamentos devido à ocorrência de chuvas após a aplicação.



**Figura 17.** Tratamento fitossanitário na vinha, Verdoejo - Valença, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

A Estação de Avisos do EDM emitiu a Circular 8/2026 no dia 21 de maio de 2026, onde são sugeridos tratamentos preventivos para as principais doenças e pragas das culturas da vinha, actinídeas (kiwi), pomóideas, batateira e ornamentais. Na página 9 estão elencados os fungicidas homologados para o combate ao Míldio da Videira para este ano. Na página 17 são apresentados os fungicidas para o combate à Bacteriose do Kiwi (PSA), na página 19 são apresentadas as substâncias ativas homologadas para o combate ao Pedrado das Macieiras (*Venturia inaequalis*) e na página 20 são apresentados os inseticidas e produtos homologados para o combate à Traça-do-Buxo (*Cydalima perspectalis*).

## 2.2 Trás-os-Montes

As condições meteorológicas na primeira quinzena do mês, com oscilações térmicas, precipitação constante com queda pontual de granizo e elevados índices de humidade, favoreceram o desenvolvimento de doenças criptogâmicas (provocadas por fungos).

Segundo foi possível apurar junto dos produtores e confirmar em campo, foram realizados tratamentos fitossanitários para manter as plantas em boas condições sanitárias.

Continua o processo de luta biológica para controlo da Vespa-das-galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*) na Terra Fria, resultado – segundo a comunidade académica e técnica que trabalha nesta temática – de um ano de elevada reincidência da praga, estimando-se que o grau de infestação seja de cerca de 65%, disperso por toda a área de observação.

Ao longo do mês começaram a observar-se as galhas infestadas, com protuberâncias nas folhas e ao longo dos ramos (ver fotos 18 e 19).



**Figura 18.** Aspeto do ramo de castanheiro infestado pela praga *Dryocosmus kuriphilus*, Sobreiro de Baixo – Vinhais  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 19.** Aspeto do ramo de castanheiro infestado pela praga *Dryocosmus kuriphilus*, Espinhosela - Bragança

Os técnicos especialistas que acompanham a praga, declaram que no concelho de Vinhais existem locais, dentro de uma mesma freguesia, onde a taxa de infestação é de 7% e outros onde atinge os 80%. De assinalar que nestes últimos já se tinha realizado luta biológica, por recurso a largadas com o inseto parasitóide *Torymus sinensis*.

Também em Bragança se regista uma reincidência considerável da praga, em particular nas localidades de Carregosa, Soutelo, Cova-de-Lua, Espinhosela, Terroso, Vilarinho, Parâmio, Maçãs, Zeive e Monfreita, prevendo-se que a infestação assuma, de modo geral, um valor superior a 40%.



**Figura 20.** Largada do inseto parasitóide *Torymus sinensis* em ramo infestado pelo *Dryocosmus kuriphilus* – Vespa-das-galhas-dos-castanheiros

Fonte: Circular 8/2026 da Estação de Avisos do Norte Transmontano

As largadas de *Torymus sinensis* no concelho de Vinhais tiveram início no dia 30 de abril, prevendo-se que terminem no dia 22 de maio. Em Bragança começaram no dia 4 de maio e terminaram a 19. Até à data contabiliza-se um total de 210 largadas, das quais 100 em Vinhais e 110 em Bragança. Este número supera o valor do ano anterior, que se ficou pelas 150. As condições meteorológicas durante estas largadas não foram as mais favoráveis, devido não só às grandes oscilações térmicas, mas também à ocorrência de precipitação e vento, condicionando de alguma forma a instalação/dispersão do inseto.

No que respeita ao desenvolvimento dos castanheiros, inicialmente estávamos perante um atraso do seu ciclo cultural, que foi recuperado ao longo do mês. Neste momento verifica-se que as árvores apresentam excelente rebentação e se encontram no estado ideal para a época do ano.

Nos amendoais, e embora se verifique boa carga de frutos na fase de engorda, encontramos amêndoas com manchas circulares e necróticas de cor castanha na casca verde, causadas pela bactéria *Xanthomonas arborícola* pv *pruni*. Também é visível a exsudação de goma translúcida e gelatinosa a sair das lesões, como resposta típica da amendoeira à infeção bacteriana.

Será recomendável que os produtores efetuem tratamentos adequados baseados em compostos de cobre para a bacteriose e fungicidas específicos para Antracnose, uma vez que existe possibilidade de coinfecção.

Outra doença, visível nos ramos do ano anterior, é a Moniliose (*Monilia laxa*). A humidade elevada e a temperatura representam um problema sério, pois potenciam o desenvolvimento destes fungos e bactérias, comprometendo gravemente a produtividade, face às necroses provocadas nas flores, nos frutos e nos ramos.



**Figuras 21 e 22.** Aspecto das amêndoas com manchas na casca, Valpaço - Vinhais  
Fotos por: Anabela Coimbra

**Figura 23.** Aspecto do grão de amêndoa, ainda em bom estado

Na vinha, em particular nos locais mais abrigados e a cotas mais baixas do **Baixo Corgo** (Região Demarcada do Douro), os elevados teores de humidade – com orvalhadas matinais frequentes – e a subida de temperatura promoveram o rápido desenvolvimento de Míldio (*Plasmopara viticola*) e de Óídio (*Erysiphe necator*), provocando perdas nas parcelas desprotegidas. Nesta sub-região (assim como no Douro Superior) a cultura encontra-se muito desenvolvida, entre as fases de bago de chumbo e bago de ervilha. Os produtores foram aconselhados a realizar tratamentos curativos e anti-esporulantes, recorrendo para o efeito a fitofármacos com ação penetrante ou sistémica.

É frequente encontrar videiras com sintomas de Doenças do Lenho, nomeadamente a Eutipiose (*Eutypa lata*).



**Figura 24.** Videira com sintomas característicos de Eutipiose, 21.05.2026, São João da Pesqueira

Foto por: Suzana Fonseca



**Figuras 25 e 26.** Sintomas de Míldio nas folhas e nos cachos, 25.05.2026, Peso da Régua

Fotos por: Artur Santos

Em outras sub-regiões, como a Beira Douro e Távora, a vinha encontra-se em fases mais atrasadas de desenvolvimento – Botões florais separados/Floração/Alimpa – e não foram registadas, para já, situações preocupantes de ataque destas doenças.

A precipitação e as trovoadas do início do mês provocaram estragos significativos na produção de cereja. As variedades precoces estavam a concluir a fase de maturação, mas o excesso de água e a sua rápida absorção conduziram ao rachamento da epiderme dos frutos, que apodreceram de um dia para o outro, levando à sua desvalorização comercial.



**Figura 27.** Aspeto das cerejas da Terra Fria, Paçó - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 28.** Aspeto das cerejas fendidas, 14.05.2026, Castelo Branco - Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins



**Figura 29.** Variedade temporã de cerejas, rachadas devido ao excesso de precipitação, 21.05.2026, Britiande - Lamego  
Foto por: Suzana Fonseca



**Figura 30.** Cerejas da variedade "NIMBA", mais rija e sensível ao rachamento  
Foto por: Paulo Guedes

Segundo os produtores do setor, grande parte da cereja acabou por nem ser colhida e a que chegou aos mercados tinha pouca qualidade. Com a melhoria das condições meteorológicas, as variedades que estavam mais atrasadas amadureceram sem problemas, apresentando-se em boas condições sanitárias para colheita/comercialização.

As pomóideas também sentiram os efeitos da elevada precipitação, que resultaram numa grande intensidade de ataques de Pedrado (*Venturia inaequalis*) nos pomares, obrigando os produtores a realizar tratamentos frequentes. Para já são pouco visíveis os sintomas nos pequenos frutos, mas em alguns locais a folhagem está afetada (ver fotos 31 e 32).



**Figuras 31 e 32.** Sintomas de Pedrado nas folhas de macieira (esq.) e nos jovens frutos (dir.), 06.05.2026, Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca



**Figura 33.** Armadilha com feromona para monitorização da *Cydia pomonella*, 21.05.2026, Britiande - Lamego  
Fotos por: Suzana Fonseca



**Figura 34.** Difusores com feromona, para confusão sexual da *Cydia pomonella*, 21.05.2026, Armamar

Para além disso, também é possível encontrar, em diversos pomares, sistemas de monitorização e controlo do Bichado (*Cydia pomonella*), nomeadamente armadilhas do tipo Delta e difusores de feromonas usadas na técnica de Confusão Sexual.

Este mês as Estações de Avisos do Douro e do Norte Transmontano emitiram 3 avisos, com particular incidência nas culturas da vinha e do castanheiro.

No dia 06 de maio a Estação de Avisos do Douro (EAD) emitiu a Circular 5/2026, com recomendações para a prevenção e/ou tratamento do Míldio, Oídio, Podridão Negra (Black-rot) e Traça-da-uva (*Lobesia botrana*). Na mesma data foi emitida a Circular 07/2026 pela Estação de Avisos do Norte Transmontano (EANT), que a estas recomendações acrescenta os cuidados a ter na prevenção do Cancro do Castanheiro (*Cryphonectria parasítica*) e do Míldio da batateira (*Phytophthora infestans*).

A 15 de maio as mesmas Estações emitiram as Circulares 06/2026 (EAD) e 08/2026 (EANT), com alertas para os mesmos organismos na cultura da vinha e para a Vespa-das-galhas (*Dryocosmus kuriphilus*) no caso dos castanheiros.

Em resultado das condições meteorológicas sentidas, foram emitidas em 25 de maio as Circulares 07/2026 (EAD) e 09/2026 (EANT) com avisos redobrados para o controlo do Míldio e do Oídio na vinha.

Das Circulares constam as listas dos produtos fitofármacos homologados para utilizar nas culturas nelas referenciadas, de acordo com o publicado na plataforma SIFITO, da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

[Circulares da Estação de Avisos](#)

## 3 Cereais Praganosos para grão

### 3.1 Entre Douro e Minho

As culturas dos cereais praganosos de outono/inverno apresentaram um desenvolvimento vegetativo considerado normal para a época. Os cereais encontram-se com espigas bem formadas e a entrar na fase decisiva da formação do grão, prevendo-se produtividades algo inferiores às da campanha anterior – aveia para grão e trigo -6%, centeio -9%).



**Figuras 35 e 36.** Centeio semeado em fevereiro em Terras de Bouro (esq.) e em dezembro em Braga (dta.), na fase de espigamento/maturação da espiga, zona de observação do Cávado

Fotos por: Maria Laura



**Figuras 37 e 38.** Parcela de aveia para grão em maio de 2025 (esq.) e em maio de 2026 (dta.), com semelhante desenvolvimento vegetativo, Ganfei - Valença, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

### 3.2 Trás-os-Montes

Os cereais de outono/inverno, também denominados de cereais praganosos em resultado dos filamentos que crescem no grãos da espiga, apresentaram em maio um bom desenvolvimento vegetativo, apesar de um pouco atrasados em relação ao mês homólogo do ano anterior.

Na fase inicial do seu ciclo, a germinação foi marcada por períodos de instabilidade meteorológica, com chuvas intensas e frio prolongado, resultando num desenvolvimento mais lento que em 2025. As plantas apresentam um porte mais pequeno, prevendo-se que o rendimento em palha seja inferior.

No final do mês todos os cereais se encontravam na fase de espigamento, mas já era possível observar, em algumas searas, plantas na fase de enchimento do grão/emborrachamento. As previsões de produção ainda estão um pouco dependentes da conclusão do enchimento do grão, mas estão reunidas boas condições de humidade do solo e de disponibilidade de azoto, fatores muito importantes nesta fase.

Na **Terra Fria**, as plantas de trigo e tritcale estão em bom estado fitossanitário, com boa altura de colmo e espigas grandes. Nas noites de 14 a 16, a temperatura mínima durante a noite foi muito baixa e pode ter tido impacto na floração dos cereais.

A aveia apresenta-se em excelente estado vegetativo, com porte superior ao do ano passado, mas as searas têm muitas infestantes. A vegetação espontânea é bem visível, em especial nos campos de aveia e centeio, e compete com a cultura principal por água e nutrientes.



**Figura 39.** Cereais de out/inv (centeio), maio de 2025, Deilão - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 40.** Cereais de out/inv, maio de 2026, Deilão - Bragança  
MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO



**Figuras 41 e 42.** Aspeto da seara e pormenor da espiga de trigo, Rio de Fornos - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

Os produtores declaram que estamos perante uma campanha menos produtiva, com produtividades ligeiramente mais baixas (em média -10%), com exceção para o tritcale e a aveia, cujos valores se preveem muito semelhantes aos da campanha anterior.

Os produtores pecuários referem que, da área inicialmente semeada para grão, cerca de 5% será desviada para outros fins, nomeadamente para enfardar e ensilar, guardar ou fornecer posteriormente como alimento grosseiro aos diferentes efetivos pecuários, estimando-se que o corte se inicie já no final de maio.



**Figura 43.** Aspeto da seara de centeio, com muitas ervas daninhas, Rebordelo - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 44.** Aspeto da seara de aveia, Deilão - Bragança

No **Planalto Mirandês** o cenário é idêntico, com sensivelmente a mesma área semeada do ano anterior, mas também aqui os produtores anteveem uma ligeira queda da produção. Teremos de aguardar para ver como decorre a campanha, sabendo antecipadamente que, se as temperaturas forem muito elevadas durante vários dias consecutivos, o desenvolvimento das plantas sairá prejudicado.



**Figura 45.** Parcela de aveia, 14.04.2026, Prado Gatão - Miranda do Douro  
Fotos por: Miguel Martins



**Figura 46.** Pormenor da espiga de aveia, na mesma parcela, 14.05.2026, Prado Gatão - Miranda do Douro



**Figuras 47 e 48.** Parcela de tritcale em 14.04.2026 (esq.) e em 13.05.2026 (dir.), Tó, Mogadouro



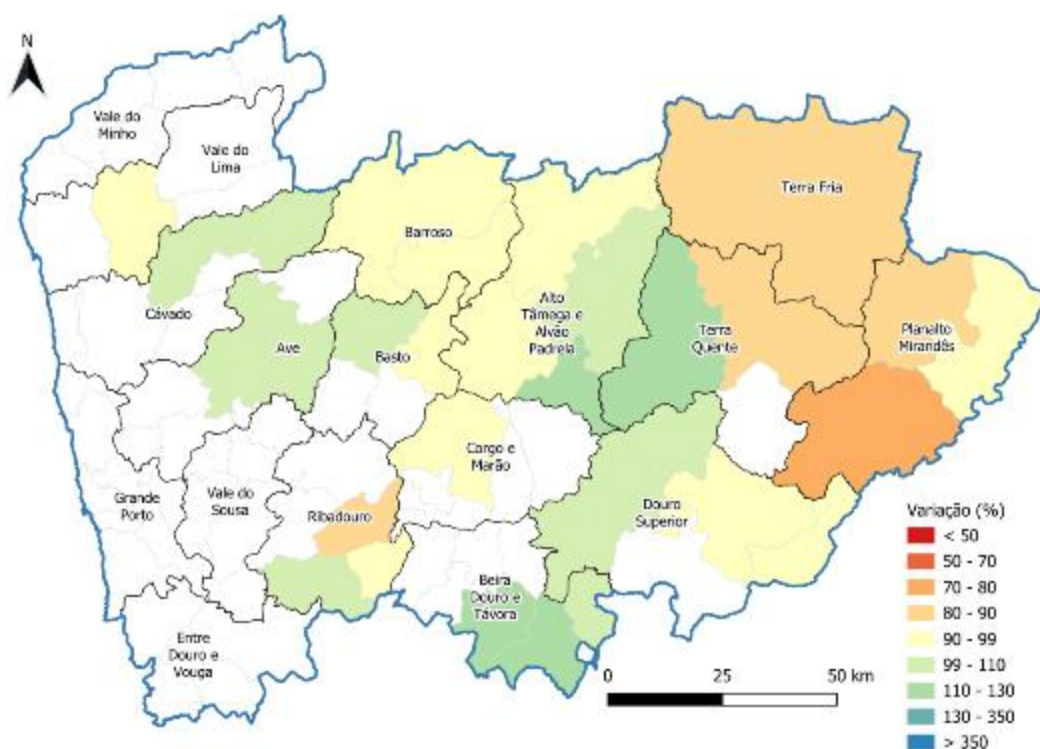
**Figura 49.** Pormenor da espiga em 13.05.2026 (dir)  
Fotos por: Miguel Martins

Entre abril e maio as searas da **Terra Quente** apresentaram um desenvolvimento significativo e encontram-se em muito bom estado sanitário.



**Figuras 50 e 51.** Evolução do desenvolvimento de parcelas com ensaios de cereais, entre abril de 2026 (esq.) e maio de 2026 (dir.), Polo de Inovação da Quinta do Valongo. Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes



**Mapa 1** – Evolução da produtividade de centeio grão por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

## 4 Milho grão de Sequeiro | Regadio

### 4.1 Entre Douro e Minho

As sementeiras de milho grão de regadio foram condicionadas pela precipitação ocorrida durante o período habitual de instalação da cultura, originando atrasos em muitas explorações. Os milhos já semeados apresentam um desenvolvimento vegetativo homogéneo – entre emergência e 4 a 6 folhas – devido às oscilações térmicas registadas ao longo do mês, assim como à data da sementeira. Em termos de área semeada, prevê-se uma ligeira diminuição (-1%), em relação ao ano passado.

A diminuição do interesse económico desta cultura deve-se ao envelhecimento da população agrícola e à diminuição de mão de obra disponível.

Em relação ao milho grão, a área da cultura não tem tido grandes variações. Os incentivos no âmbito do Pedido Único (que, segundo o GPP<sup>2</sup>, visam *apoiar o rendimento viável das explorações agrícolas e a resiliência do setor agrícola em toda a União, no intuito de reforçar a segurança alimentar a longo prazo e a diversidade agrícola*), a ausência de alternativas e a necessidade de manter as terras cultivadas, como forma de manter o valor do capital fundiário, são as razões que justificam a manutenção da área da cultura e até o seu aumento, como se verificou em alguns concelhos em 2025.

As explorações em que o grão é vendido aos particulares (venda à porta), com preços mais elevados, são as mais resilientes. Já as explorações de maior dimensão, com o aumento dos encargos com a secagem (aumento do custo da energia elétrica), são as que sentem mais dificuldades.



**Figuras 52 e 53.** Diferentes artefactos utilizados para espantar os pássaros, à esquerda em Pias – Monção, e à direita em Ganfei, Valença, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

<sup>2</sup> Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

O acréscimo dos custos da conta de cultura e o preço de mercado pouco atrativo em 2025, pode trazer variações nesta campanha, só possíveis de determinar quando forem conhecidas as estatísticas do PU2026.

À semelhança de anos anteriores, mantém-se a preocupação relativamente aos estragos provocados pelos pássaros em áreas de milho recém semeadas, que os agricultores tentam minimizar utilizando artefactos diversos. Também se continuam a verificar os prejuízos devido ao javali, que já tem levado agricultores a deixar de semear milho.

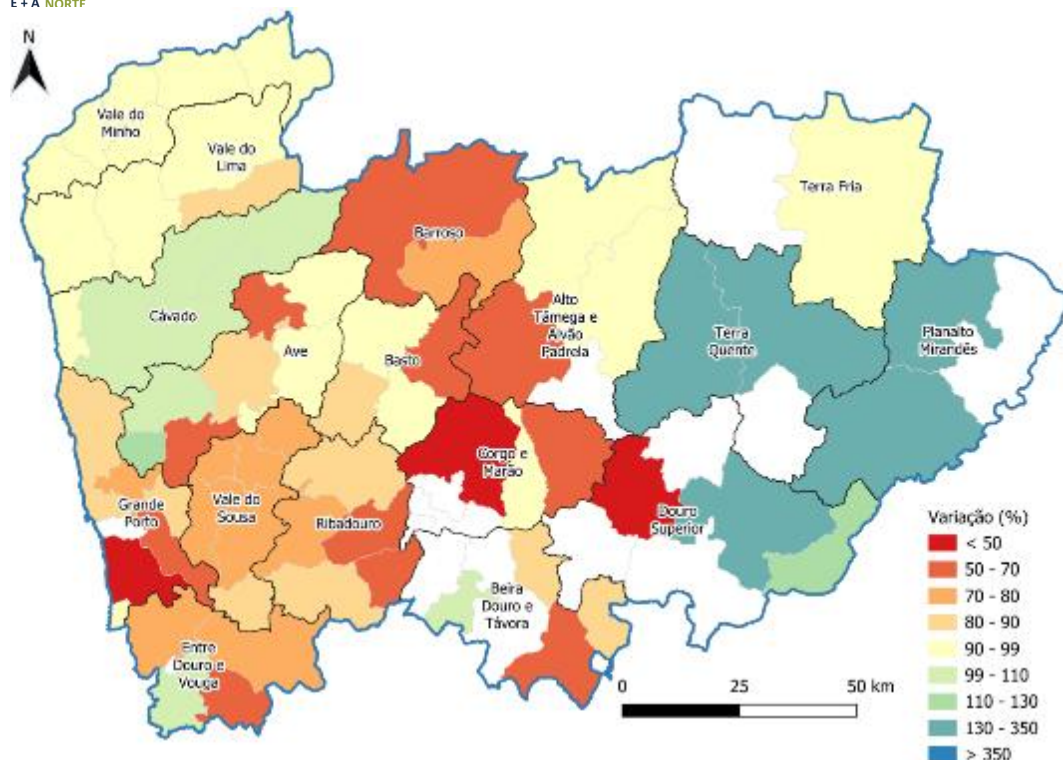


**Figura 54.** Parcelas contíguas destinadas à sementeira de milho – à esquerda terreno lavrado e à direita sementeira já germinada, Carreço – Viana do Castelo, zona de observação do Minho

Foto por: Sandra Coelho

## *4.2 Trás-os-Montes*

Nos locais mais quentes já foi realizada a sementeira do milho de sequeiro e nos locais mais frescos os solos ainda estão a ser preparados, para que a sementeira do milho de regadio ocorra após o corte do feno e das culturas forrageiras.



**Mapa 2** – Evolução da área de milho grão de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

## 5 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

O desenvolvimento vegetativo é, de forma geral, satisfatório, não se antecipando alterações significativas na produção.



**Figura 55.** Feijão com as folhas cotiledonares e batata com bom desenvolvimento vegetativo, Póvoa de Varzim, zona de observação do Grande Porto

Foto por: André Peixoto



**Figura 56.** Parcela de feijão em horta familiar, Pinheiros - Monção, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

A cultura é feita em pequena escala, para autoconsumo e venda de excedentes, na horta familiar e em algumas explorações hortícolas em que não se prevê alteração das áreas semeadas, em relação ao ano transato.

Em Trás-os-Montes, a cultura do feijão-frade tem sofrido acréscimos significativas. No entanto, na generalidade das situações, o destino final é a sideração, sendo sobretudo granjeada para a maximização dos apoios constantes no Pedido único, nomeadamente na Agricultura Biológica.

## 6 Batata | Hortas familiares

### 6.1 *Entre Douro e Minho*

A cultura da batata apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, tanto no regime de sequeiro como no de regadio, verificando-se uma ligeira redução da área plantada com batata de regadio (-5%), devido ao custo elevado da semente e dos fertilizantes, assim como à idade avançada de muitos agricultores. A previsão é de uma igual produtividade da batata de sequeiro, por comparação com o ano passado.

Há registos de ocorrência pontual de Míldio e de Traça, sem impacto global significativo. As “masseiras” ou “campos masseira” constituem uma forma de agricultura única no mundo, existente nas freguesias da Estela, Navais e Aguçadoura, na Póvoa de Varzim. Esta forma de agricultura consiste em fazer uma cova larga e retangular nas dunas, beneficiando assim de proteção contra os ventos.



**Figura 57.** Batatal de regadio nas tradicionais masseiras, Póvoa de Varzim, zona de observação do Grande Porto  
Foto por: André Peixoto



**Figura 58.** Batata de sequeiro com bom desenvolvimento vegetativo e sem problemas fitossanitários, Pinheiros – Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

## 6.2 Trás-os-Montes

A plantação da batata de regadio decorreu até ao final de maio, sem qualquer percalço, essencialmente em contexto de horta familiar e essencialmente para auto consumo – ainda que parte da produção tenha como destino a comercialização a nível local.

Parte da batata de sequeiro plantada nos meses anteriores, está bem desenvolvida e no **Douro Sul** já é possível encontrar batatais em flor.



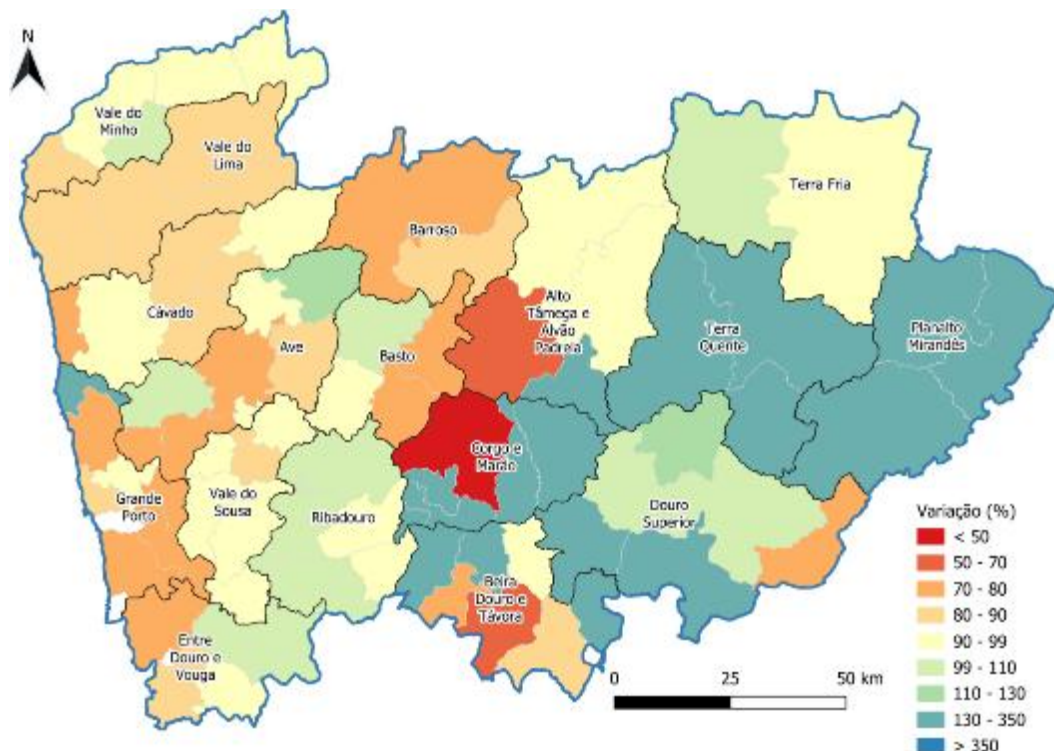
**Figuras 59 e 60.** Batata em regime de sequeiro, com pormenor de plantas em floração, 21.05.2026, Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca

Na **Terra Fria** a plantação em regime de regadio atrasou-se um pouco, dificultada pelas condições meteorológicas, com o excesso de água no solo a condicionar a preparação do solo e a instalação da cultura. Neste momento as batatas estão a iniciar a germinação. As batatas exploradas em regime de sequeiro estão germinadas, em bom estado vegetativo e já foram objeto de tratamento fitossanitário para prevenir ataques de Míldio. De modo geral, prevê-se que a área de batata seja ligeiramente superior à do ano anterior, quer em regadio, quer em sequeiro.



**Figura 61.** Batata em regime de sequeiro, Martim – Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

No **Planalto Mirandês** ainda se planta a batata de regadio (em cotas mais elevadas e frescas é possível realizar-se mais tarde). Também aqui as áreas serão semelhantes às do ano anterior, pois é realizada para autoconsumo, em contexto familiar.



**Mapa 3.** Evolução da área plantada de batata de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

Maio foi também o mês em que se registou um grande aumento da área plantada com hortas familiares, beneficiando da melhoria das condições meteorológicas.



**Figura 62.** Horta familiar com alfaces, cebolas, couves, feijão, tomate e outros, 13.05.2026, Adoufe - Vila Real

Foto por: Maria João Sequeira

A instalação das hortas está um pouco atrasada em relação ao ano anterior, mas a disponibilidade de água no solo e a subida das temperaturas favoreceu o desenvolvimento das diversas culturas.

Na última semana do mês, foi possível observar na **Terra Fria** a instalação destas parcelas, que para já se apresentam menos diversificadas que na campanha anterior, com os vendedores a declarar que a procura pelo alfobre de jovens plântulas para a horta tem sido muito baixa. Também já se verifica a instalação das abóboras.



**Figura 63.** Feijão em regime de sequeiro, Martim - Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

O feijão tem sido uma cultura onde se verifica um aumento de área, quase sempre em contexto de horta familiar e em terrenos de pousio, onde os produtores instalam feijão frade e grão-de-bico. Esta opção poderá estar relacionada com as ajudas do Pedido Único pagas pelo IFAP, I.P. Qualquer uma destas leguminosas está em bom estado vegetativo (ver foto 63).

No **Planalto Mirandês** já se nota a germinação e/ou crescimento de hortaliças variadas na horta, com a área plantada a manter-se sensivelmente igual à do ano passado.

## 7 Fruticultura

### 7.1 *Entre Douro e Minho*

A fruticultura beneficiou, de forma geral, das condições meteorológicas, apresentando florações abundantes e bom vingamento na maioria das espécies.

### *Actinídeas (Kiwi)*

O kiwi apresenta florações abundantes e um ciclo vegetativo adiantado, com perspectivas de produção superiores às de 2025, embora persistam riscos associados à evolução da PSA (*Pseudomonas syringae*), sobretudo na variedade “Dori”, de fruto amarelo.



**Figura 64.** Pomar de kiwi, 22.05.2026, Lousada, zona de observação do Sousa  
Foto por: Joaquim Moreira

## *Ameixeiras, Cerejeiras e Pessequeiros*



**Figura 65.** Ameixeira com frutos em crescimento, Terras de Bouro, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura

As condições meteorológicas proporcionaram boas condições para o vingamento dos frutos, que resultou numa produtividade elevada e expectativa de produção próxima do potencial máximo da região, com previsão de um aumento da produtividade da cereja (2,5 vezes mais) e do pêsego (1,2 vezes mais), em comparação com o ano anterior. As condições meteorológicas facilitaram o controlo da Lepra do pessegueiro.



**Figura 66.** Cerejeira em Resende, 19.05.2026,  
zona de observação de Ribadouro  
Foto por: Joaquim Moreira

## Mirtilos

Decorre a colheita das cultivares “Legacy”, “Star”, “Suzyblue” e “Duke”. Estas variedades destacam-se pela maturação precoce, geralmente entre maio e meados de junho. A colheita está a decorrer sensivelmente nas mesmas datas do ano passado e, tal como nessa altura, o tempo instável, com ocorrência de trovoadas e queda de granizo localizada, causou prejuízos em alguns pomares - foram identificados prejuízos na freguesia de Romariz, Santa Maria da Feira, zona de observação de Entre Douro e Vouga.

O elevado teor de humidade atmosférica e a dificuldade no controlo de infestantes, obrigaram a um controlo do fungo *Botrytis cinerea*, que provoca podridão no fruto. Contudo, em algumas localizações e nas variedades mais sensíveis, identificam-se frutos contaminados.

De salientar que na zona de observação do Minho as condições meteorológicas adversas do mês de maio, nomeadamente as baixas temperaturas, dificultaram a polinização, em particular nas variedades mais precoces. Contabiliza-se menos fruta que no ano anterior, mas os frutos são grandes, o que poderá colmatar a perda de rendimento originada pela redução de quantidade. Contudo, a nível do Entre Douro e Minho, prevê-se um aumento da produtividade (+2%), por comparação com o ano passado.

O principal constrangimento do setor continua a ser a mão de obra, mesmo a migrante, que manifesta preferência por outras atividades económicas.



**Figuras 67 e 68.** Pomar de mirtilos em Cossourado - Paredes de Coura, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

## Pomóideas



**Figura 69.** Frutos de maçã em crescimento, Terras de Bouro, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

Esta campanha o vingamento foi muito bom nas macieiras e pereiras.

Contudo, as condições meteorológicas - nomeadamente as amplitudes térmicas e o frio - provocaram a queda de frutos (monda natural).



**Figura 70.** Macieiras em Lousada, 22.05.2026, zona de observação do Sousa

Foto por: Joaquim Moreira



**Figura 71.** Pereira com frutos na fase de desenvolvimento inicial, Santa Cruz do Lima, zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

## ***7.2 Trás-os-Montes***

Em maio estiveram reunidas condições para o desenvolvimento exponencial das fruteiras em Trás-os-Montes, com evoluções bem visíveis e significativas.

Assinalam-se, contudo, algumas perdas associadas às condições meteorológicas.

### ***Frutos de Casca Rija***

O desenvolvimento da amêndoa aparenta decorrer sem percalços. Nesta fase o fruto ainda está verde, em plena expansão dentro da sua casca exterior macia e aveludada, com o miolo a formar-se no interior. De um modo geral, e apesar de se encontrarem parcelas com reduzida produtividade (quase nula), prevê-se que o ano agrícola seja favorável a esta cultura e que a produtividade supere a de 2025.



Figuras 72 e 73. Parcela de amendoal jovem e aspeto do seu fruto em 15.04.2026 (esq.) e 14.05.2026 (dir.), Castelo Branco – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Os castanheiros abrolharam e desenvolveram a sua folhagem durante o mês de maio, já sendo possível encontrar plantas que iniciaram a floração, observando-se glomérulos masculinos bem individualizados.

Como já foi referido, na **Terra Fria**, os souts estão muito infestados com a *Vespa-da-Galha dos Castanheiros* e os produtores manifestam uma grande preocupação, uma vez que os crescimentos terminais dos castanheiros – assim como a própria floração – estão comprometidos, devido ao grande número de galhas por ramo/castanheiro.

Já foi dado início ao controlo da vegetação herbácea espontânea, recorrendo a mobilizações e ao destroçamento.

No **Planalto Mirandês**, as mobilizações serão em grande parte responsáveis pela grande incidência da Doença da Tinta (*Phytophthora cinnamomi*), que ataca as raízes e leva à morte das árvores. Os produtores começam a ficar preocupados com as perdas registadas nas plantações recentes, que obrigam à reposição com novas plantas, elevando os custos da atividade e influenciando a produtividade dos souts.

No entanto, segundo declarações dos produtores, os castanheiros velhos estão em bom estado vegetativo e sem registo de pragas ou fungos.



**Figuras 74 e 75.** Souto em que são visíveis os gomos dos castanheiros (esq.) em 15.04.2026 e posteriormente os seus amentilhos (dir.) em 22.05.2026, Bruçó – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



**Figura 76.** Souto com bom desenvolvimento vegetativo, 06.05.2026, Armamar

Foto por: Suzana Fonseca

Na **Terra Fria** as noqueiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, com os produtores a realizar o controlo da vegetação no sob coberto dos pomares quer pelo pastoreio (ver Figura 76), quer pela mobilização ou mesmo ainda capinando ou cortando a erva para fenação. A cultura está ligeiramente atrasada em relação ao que seria normal para a época do ano, mas já é visível a flor masculina no início do crescimento.



**Figura 77.** Pomar de nozeiras em regime de sequeiro, com bovinos mirandeses em pastoreio, Quintela – Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra



**Figura 78.** Pequenas nozes em desenvolvimento, 21.05.2026,  
Britiande – Lamego  
Foto por: Suzana Fonseca

No **Douro Sul** o desenvolvimento está mais adiantado e neste momento já são visíveis os pequenos frutos em crescimento, ainda que em menor número que na campanha anterior (ver foto 78).

### *Prunóideas*

De um modo geral, e muito embora não seja uma cultura representativa na região transmontana, as ameixeiras apresentam uma boa quantidade de frutos vingados e em pleno crescimento.

No início do ciclo, e como já vem sendo habitual, registaram-se ataques de Lepra (*Taphrina deformans*), que afetaram parte da folhagem e condicionaram o desenvolvimento das árvores, mas que até à data não se têm refletido muito na produção.

No que diz respeito às cerejeiras, o cenário é bastante diferente. O início da campanha fazia antever um dos melhores anos de sempre, sustentado pela elevada qualidade dos frutos, com bom calibre e níveis de produção que geravam expectativas bastante otimistas por parte dos produtores.

Contudo, no fim do ciclo vegetativo, durante a maturação, ocorreram chuvas intensas por toda a região transmontana, acompanhadas por acentuadas descidas de temperatura, que vieram comprometer significativamente parte da produção, alterando de forma relevante as perspetivas inicialmente traçadas.

Esta campanha encontramos as cerejeiras carregadas de fruto, mas uma quantidade substancial encontra-se deteriorada – moles, rachadas e podres, sem valor comercial e com grande prejuízo associado, para os produtores envolvidos.



**Figura 79.** Cerejeira com boa produção, Paçó - Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra



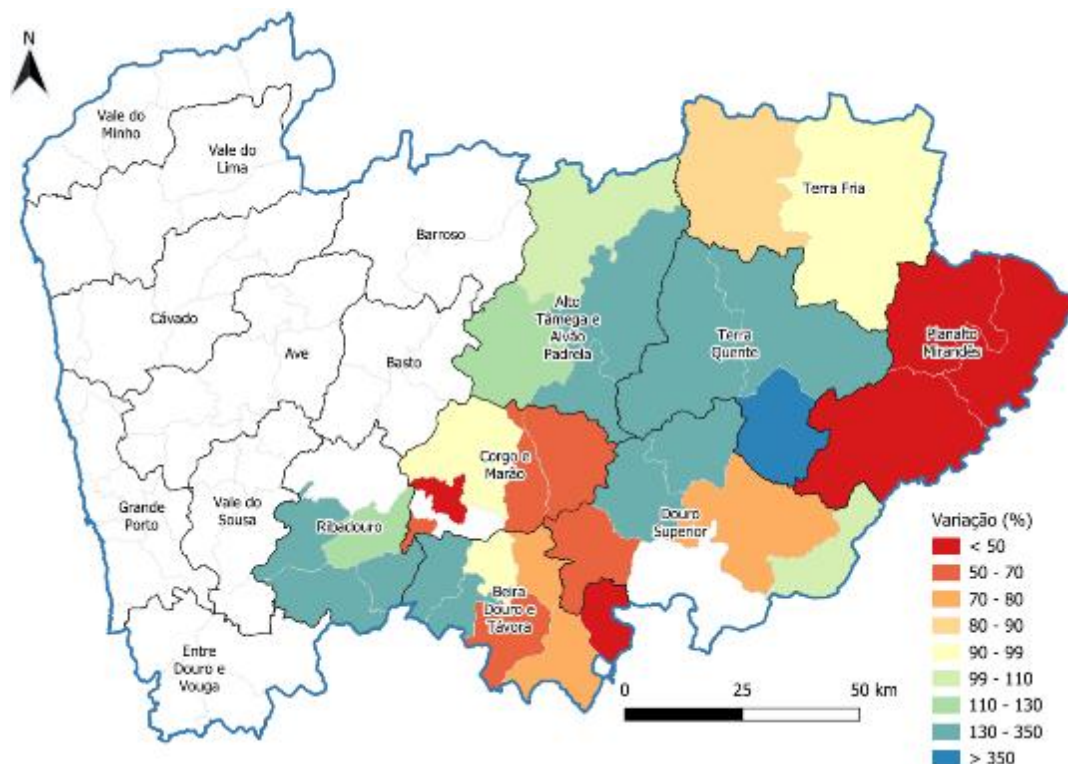
**Figura 80.** Cerejeira com boa produção, Alfândega da Fé  
Foto por: Paulo Guedes

A persistência da precipitação e o frio levaram a que grande parte dos frutos não ficassem suficientemente doces e a absorção rápida da água acabou por rachar a epiderme. As cerejas que se mantiveram sãs não tem capacidade de conservação e deteriora-se facilmente.

Na **Terra Quente**, a campanha não está a revelar o desempenho inicialmente esperado, estimando-se uma quebra de produção na ordem dos 25-30%, face ao potencial previsto no início da campanha.

No **Douro Sul**, onde a área ocupada com esta cultura tem tido um importante crescimento anual, também se prevê uma quebra relativamente às previsões iniciais, centrada nas variedades temporãs (nesta fase, a Big Burlat).

Apesar de todos os constrangimentos, se contabilizarmos as variedades menos precoces, que ainda serão colhidas no mês de junho, perspectiva-se que a produção final venha a situar-se em níveis significativamente superiores aos observados no ano anterior.



**Mapa 4** – Evolução da produtividade da cereja por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

Também os pêsego se encontram bem desenvolvidos, a concluir a fase de maturação. Ainda é possível encontrar alguns pomares onde está a ser realizada monda de frutos, com vista à colheita de frutos de maior calibre (ver Figura 81).

A queda de granizo que ocorreu pontualmente no início do mês, deixou marcas nos frutos, retirando-lhes o valor comercial (ver figuras 82 e 83).



**Figura 81.** Monda dos pêssegos paraguaios, maio 2026

Foto por: Paulo Guedes



**Figuras 82 e 83.** Nectarina e pêssego com marcas deixadas pelo granizo, maio 2026

Fotos por: Paulo Guedes

### *Figueiras*

O desenvolvimento dos figos permanece regular, com os figos lampos a concluir a maturação, prevendo-se que comecem a ser colhidos no decurso do mês de junho.



**Figuras 84 e 85.** Figos lampos com bom calibre, 06.05.2026, Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca

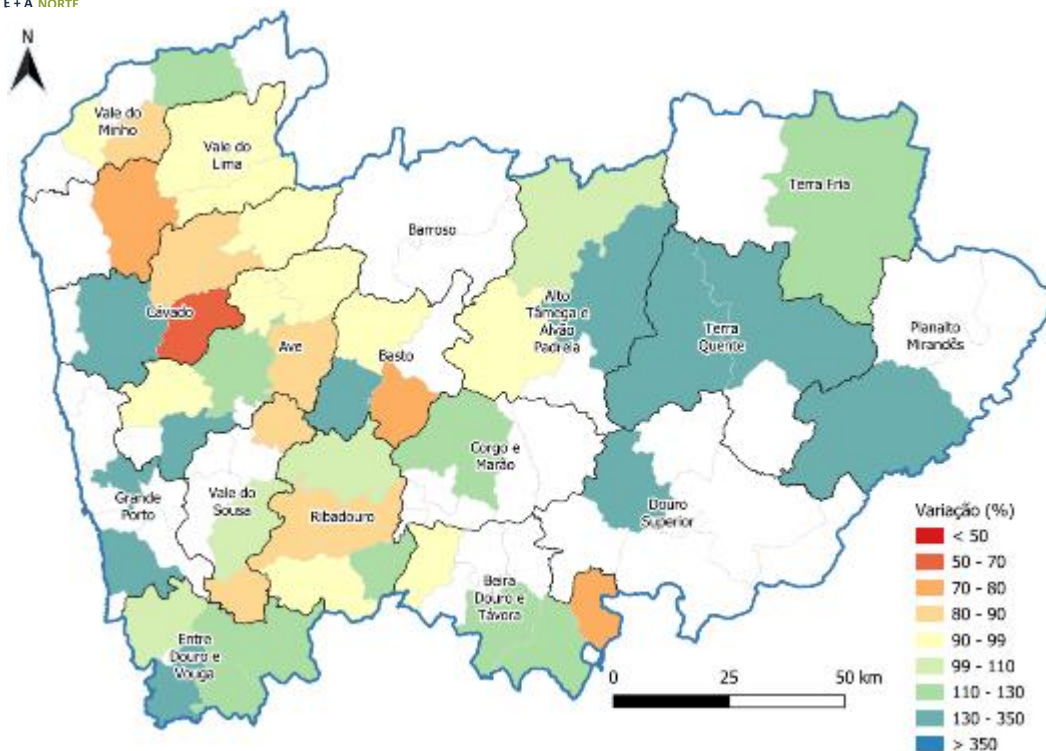
### *Mirtilos*

O vingamento dos mirtilos deu-se em condições favoráveis, potenciando um grande número de frutos nas plantas. Ao contrário do Entre Douro e Minho, onde a colheita já se iniciou, em Trás-os-Montes ainda estão a concluir a maturação, mas as previsões apontam para uma boa produção.



**Figuras 86 e 87.** Pomar de mirtilos instalado em 2025, com boa produção, 06.05.2026, Ferreirim - Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca



**Mapa 5** – Evolução da produtividade do mirtilo por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

### *Pomóideas*

Tanto quanto é possível apurar, o desenvolvimento das pomóideas faz-se a bom ritmo, embora necessite de alguns cuidados sanitários, resultado da grande pressão de ataque de Pedrado. Ao longo do mês de maio os pequenos frutos tiveram um crescimento muito significativo, atingindo maior calibre que em igual período do ano passado.



**Figura 88.** Maças da variedade “Golden Delicious”, 21.05.2026, Britiande - Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca



**Figura 89.** Maças da variedade “Royal Gala”, 21.05.2026, Tões - Armamar

No **Douro Sul**, e uma vez que a floração foi muito concentrada, o estado de crescimento dos frutos é bastante homogéneo e nos pomares são visíveis algumas mondas, com o objetivo de aumentar o calibre das maçãs colhidas.

Embora as condições favoráveis façam prever uma produção semelhante à da campanha anterior, fica a perceção que este ano os pomares mais velhos terão menos maçã que em 2025.

Na **Terra Fria** as pomóideas (macieiras, pereiras e marmeleiros) já apresentam muitos frutos vingados, mas com alguma assimetria no tamanho, o que pode ser indicativo de vários momentos de floração, devido ao frio e à precipitação.

### *Sabugueiros*

Apesar das condições meteorológicas do início do mês, a floração dos sabugueiros decorreu com normalidade e de forma abundante. Durante o mês de maio já foi possível encontrar inflorescências com pequenas bagas e prestes a ganhar cor, em simultâneo com outras em plena floração.



**Figura 90.** Sabugueiro com inflorescências em floração e outras com bagas já formadas e o ráquis a "pintar", 21.05.2026, Tarouca

Foto por: Suzana Fonseca

## 8 Vinha

### 8.1 *Entre Douro e Minho*

Na sub-região do **Minho** (Alvarinho) a generalidade das vinhas encontra-se entre o estado fenológico I-Floração e o estado J-Alimpa. Nos últimos dias a evolução tem sido muito rápida, devido à subida acentuada das temperaturas. De uma forma geral, estima-se que a nascença seja idêntica à do ano anterior.



**Figura 91.** Vinha da casta “Alvarinho” no início da Alimpa, Pias – Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

Apesar dos frequentes períodos de chuva ao longo do mês, as baixas temperaturas mínimas permitiram o controlo das doenças criptogâmicas, principalmente do Míldio e da Podridão Cinzenta, que é normal manifestarem-se neste período do ano. Foram realizados, em média, quatro tratamentos fitossanitários – os recomendados pela Estação de Avisos do EDM.

Na restante sub-região, as condições meteorológicas das últimas semanas foram favoráveis, prolongaram a floração e facilitaram o vingamento dos bagos. No final deste período de observação, o desenvolvimento vegetativo das videiras encontra-se entre a fase final do estado I-Floração e a fase J-Alimpa, conforme a casta e o local onde se encontram as parcelas de vinha. Observa-se um grande número de cachos e perspectiva-se uma elevada produtividade. Quanto à uva de mesa, prevê-se que a produtividade seja igual à do ano passado.



**Figura 92.** Vinha da casta “Loureiro” na floração, Ganfei – Valença, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves



**Figura 93.** Vinha da casta “Loureiro” na fase de botões florais separados, Ruivos, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

## 8.2 *Trás-os-Montes*

O estado de desenvolvimento da vinha na região transmontana é muito heterogéneo, dependendo da sub-região considerada.

Se nas cotas mais baixas da Região do Douro temos vinhas no estado de “bago de chumbo” e “bago de ervilha”, nas cotas mais altas e nas zonas mais frescas do nordeste transmontano encontramos a vinha no estado de “cachos separados” ou a iniciar a “floração”.



**Figura 94.** Videira na fase de botões florais separados, 21.05.2026, Armamar

Foto por: Suzana Fonseca



**Figura 95.** Videira a iniciar a floração, 21.05.2026, Parada do Bispo, Lamego  
Foto por: Suzana Fonseca



**Figura 96.** Videira na fase de bago de ervilha, 26.05.2026, Peso da Régua  
Foto por: Artur Santos

Na **Terra Fria** encontramos a vinha no estado fenológico de “cachos separados”. Os produtores já mobilizaram o solo e declaram que, até à data, já realizaram mais tratamentos fitossanitários que em igual período do ano anterior, com o objetivo de manter a cultura em bom estado vegetativo.



**Figura 97.** Vinha aramada em regime de sequeiro, Gostei - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 98.** Pormenor dos botões florais separados

No **Planalto Mirandês** também já são visíveis os cachos, mas a floração ainda tardará um pouco mais. Os produtores vão iniciar agora a aplicação de caldas, com vista à prevenção da incidência do Míldio.



**Figuras 99 e 100.** Parcela de vinha velha não aramada e pormenor do início da separação dos botões florais, 14.05.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins

No **Douro Sul** a vinha está mais adiantada que em outras sub-regiões, pelo que os produtores já realizaram cerca de 2-3 tratamentos para prevenir ataques de Míldio e Óídio. Contudo, e como referimos no capítulo da fitossanidade, estas aplicações terão sido insuficientes ou mal posicionadas, pois existem muitas vinhas infetadas.

O crescimento acelerado da vegetação dificulta a realização de tratamentos fitossanitários. Assim, durante o mês de maio, os viticultores dedicaram-se ao controlo da rama das videiras, recorrendo tanto ao corte como à sua amarração nos arames.

Para apoiar os Srs. Agricultores na decisão de intervenção, aconselhamos a consulta das [Circulares de Avisos](#) emitidas pelas diferentes Estações da região.

## 9 Olival

### 9.1 *Entre Douro e Minho*

Os olivais encontram-se na fase da floração, observando-se em muitos casos, floração intensa. Nesta fase ainda não é possível avaliar se o vingamento vai correr de forma favorável, pois tudo vai depender das condições meteorológicas registadas durante e após a floração.

Considerando que a campanha anterior foi marcada por uma produção muito elevada no EDM, este ano pode corresponder a um ano de contrassafra, pelo que se prevê uma produção inferior à de 2025, caso se confirme este padrão de revezamento produtivo.



Figura 101. Oliveira com muitas inflorescências, Lara – Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

## 9.2 Trás-os-Montes

À semelhança do que se verifica na vinha, também as oliveiras se encontram em diferentes estados fenológicos, em função da sua localização.

Nas zonas mais abrigadas da **Terra Quente** a floração já decorreu, de um modo geral sem ocorrências relevantes e azeitona já está em fase inicial de crescimento, perspetivando-se que não venham a ocorrer constrangimentos significativos ao nível da quantidade produzida.

Nos locais a maior altitude, a floração ainda decorre, correspondendo a um período particularmente sensível do ciclo vegetativo. A eventual ocorrência de temperaturas muito elevadas poderá comprometer a fecundação, originando dificuldades no vingamento de parte dos frutos.

Registam-se sintomas fortes de folhas secas, provocados pelo Olho-de-Pavão (*Spilocaea oleagina* H.), natural em terrenos encharcados, como foi o caso deste ano.

Globalmente antecipa-se um ano com aumento de produção de azeitona, face à campanha anterior.



**Figura 102.** Pequenos frutos de azeitona, após a queda das pétalas e vingamento

Foto por: Paulo Guedes

Na **Terra Fria** as oliveiras apresentam bom estado vegetativo e encontram-se no estado de “inchamento dos botões florais”. Neste momento os produtores fazem o controlo da vegetação herbácea no sob coberto.



**Figuras 103 e 104.** Aspeto de um olival após controlo da vegetação herbácea e pormenor dos botões florais da oliveira, Rio Frio - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

No **Planalto Mirandês**, as oliveiras também estão prestes a iniciar a floração e os produtores esperam um bom ano agrícola para a cultura, se o ciclo vegetativo continuar a decorrer sem problemas.



**Figuras 105 e 106.** Parcela de olival em 15.04.2026 (esq.) e em 14.05.2026 (dir.), onde é notória a diferença no inchamento dos gomos florais, Castelo Branco – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



**Figura 107.** Oliveira em plena floração, 21.05.2026, Parada do Bispo – Lamego

Foto por: Suzana Fonseca

No **Douro Sul** as oliveiras encontram-se entre os estados de inchamento dos gomos florais | floração, embora também seja possível observar olivais em fases mais adiantadas.

## 10 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 10.1 Entre Douro e Minho

A precipitação e as temperaturas do mês de maio favoreceram o desenvolvimento das plantas herbáceas no geral.

Com uma primavera muito chuvosa, a produção das forrageiras anuais (consociações forrageiras, azevém forrageiro, aveia forrageira, milho forragem e sorgo forrageiro) foi condicionada pela data de sementeira, tipo de solos e oportunidade da colheita, perspetivando-se igual produtividade em comparação com o ano transato.

Já se observa forragem cortada, em fase de secagem para fenação, bem como rolos embalados para conservação, principalmente sob a forma de silagem ou feno silagem.

O teor de humidade do solo impediu a entrada das máquinas até meados de maio, condicionando a colheita das forragens, que por serem colhidas depois da época ideal (com o colmo mais grosso), originou maior produção de matéria verde, mas de qualidade inferior.



**Figura 108.** Encordoamento de azevém, Arouca, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Foto por: José Reis

Ainda de forma residual, já se observam algumas sementeiras de milho para silagem em fase de germinação.



**Figura 109.** Campo de milho forrageiro com 4 folhas, 13.05.2026, Oliveira de Azeméis, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Foto por: José Reis



**Figura 110.** Milho forrageiro semeado em abril, Verdoejo - Valença, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

A previsão aponta para uma diminuição da produtividade das pastagens temporárias (-7%), por comparação com o ano passado.

A produtividade das pastagens permanentes, semeadas e melhoradas, é igual ao ano anterior, já que as condições meteorológicas foram idênticas. As pastagens estão verdes, com as espécies que as compõem a iniciar a floração.



**Figura 111.** Caprinos em pastoreio em pastagens permanentes no concelho de Vila Verde, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura

Resultado do estudo que a Divisão de Programas e Avaliação está a realizar em pastagens pobres, com base em gaiolas de exclusão, a previsão aponta para um ligeiro aumento da sua produtividade (+2%).



**Figura 112.** Animal em pastoreio em pastagem natural, S. Vicente de Távora – Arcos de Valdevez, zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

Considera-se o contributo da alimentação verde na alimentação animal idêntico a igual período do ano anterior, sendo normal para a época do ano o consumo de concentrados, fenos e silagens.

## 10.2 Trás-os-Montes

Estamos perante um ano em que as condições edafoclimáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da vegetação espontânea e subespontânea, das diferentes famílias da flora, que cresce nos típicos lameiros do nordeste transmontano. Contudo, as alterações meteorológicas sentidas a partir de meados de maio veio alterar um pouco esta situação.

Por toda a **Terra Fria** as forrageiras recuperaram o seu desenvolvimento vegetativo e as pastagens permanentes espontâneas, quer de sequeiro quer de regadio (lameiros), disponibilizam matéria verde para alimentar os efetivos pecuários (ver foto 113). Neste momento já se identifica perfeitamente quais os lameiros que estão reservados para o corte de feno e os que continuam a ser pastoreados/cortados em verde, prevendo-se que a matéria verde obtida para feno seja menor que no ano anterior.



**Figura 113.** Ovinos para produção de carne, em pastoreio numa pastagem permanente de sequeiro, Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

Os trevos, os *Bromus*, os *Agrostis* e outras gramíneas, estão em razoável estado vegetativo, embora as amplitudes térmicas registadas durante o mês de maio estejam a ter um impacto na vegetação herbácea espontânea, que está menos densa e tem um porte mais pequeno. A repentina subida de temperatura vai induzir a floração das diferentes espécies, sem que tenham atingido a altura desejada pelos produtores (ver fotos 115 e 117). Os lameiros localizados em zonas de encosta serão cortados no final de maio, pois as temperaturas muito elevadas desidratam a matéria verde, que perde propriedades nutricionais e rende menos. Nos lameiros localizados em terrenos de aluvião, que apresentam mais encharcamento, a vegetação está menos desenvolvida e mais atrasada quanto ao estado vegetativo.



**Figura 114.** Pastagem permanente de sequeiro, maio 2025, Gimonde - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 115.** Pastagem permanente de sequeiro, maio 2026, Gimonde - Bragança  
MESMA PARCELA



**Figura 116.** Pastagem pobre de sequeiro, maio 2025, Gimonde - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 117.** Pastagem pobre de sequeiro, maio 2026, Gimonde - Bragança  
MESMA PARCELA

Também se observa em campo, que a precipitação ocorrida no início de maio provocou a acama da vegetação herbácea (ver foto 117).

Estamos perante um ano em que se esperam produtividades mais baixas que o normal, para esta sub-região.

Os produtores pecuários declaram que recorrem a menores quantidades de concentrados (rações), como alimento complementar para os diferentes efetivos pecuários.

Relativamente às culturas forrageiras ou pastagens temporárias semeadas (misturas de cereais com leguminosas), apresentam-se em razoável estado vegetativo, mas mais atrasadas em relação ao ano anterior, com plantas mais pequenas, menor afilamento e com mais erva no meio da cultura.



**Figura 118.** Cultura forrageira, mistura de aveia com luzerna e trevo, Gostei – Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



**Figura 119.** Cultura forrageira, mistura de aveia e centeio, com luzerna e trevo, Sta Comba de Rossas – Bragança

Tal como nas pastagens permanentes, também neste caso o crescimento em maio foi pouco significativo, devido às oscilações térmicas, com dias muito frios e ventosos e dias secos com temperaturas muito elevadas. Também se verificou acama das plantas, nomeadamente na aveia e no tritcale (ver foto 120).



**Figuras 120 e 121.** Tritcale acamado (esq.) e pormenor da espiga (dir.), S. Julião de Palácios – Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra

Nesta campanha, os produtores tencionam iniciar ainda em maio os cortes destas culturas para enfardar ou para ensilar, antecipando-se em relação ao ano anterior (em que os trabalhos só tiveram início em junho).

A aveia forrageira está em bom estado vegetativo – melhor que na campanha anterior – prevendo-se uma produtividade ligeiramente superior.

No **Planalto Mirandês** as previsões são idênticas, com algumas das pastagens permanentes e das pastagens pobres já reservadas para corte de feno, estando por isso interditas ao pastoreio que decorreu até à pouco tempo.

Esse corte já teve início em alguns locais, face ao grande crescimento das herbáceas nas últimas semanas, resultado da alternância de dias ensolarados com outros de ocorrência de chuvas e aguaceiros. As misturas forrageiras ou consociações revelam um crescimento vegetativo ligeiramente superior ao do ano passado, esperando-se por isso uma produtividade um pouco superior.



**Figuras 122 e 123.** Parcela com mistura de forrageiras em 14.04.2026 (esq.) e 14.05.2026 (dir.), onde é visível que a vegetação espontânea, bem como algumas plantas de azevém prevalecem sobre o trevo, que era tão evidente em meses anteriores, Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



**Figura 124.** Parcela de azevém em rolos plastificados, para armazenamento até 12 meses (para bovinos de produção de leite), 14.05.2026, Penas Roias – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

No caso de culturas como o azevém, os produtores pecuários pretendem realizar ainda um segundo corte, especialmente nas parcelas com solos húmidos, profundos e férteis.

## 11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

**Tabela 1. Evolução da produtividade dos cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior**

| Localização                | Aveia      |            | Centeio   |              | Cevada     |              | Trigo     |              | Triticale  |              |
|----------------------------|------------|------------|-----------|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
|                            | %          | kg/ha      | %         | kg/ha        | %          | kg/ha        | %         | kg/ha        | %          | kg/ha        |
| <b>Entre Douro e Minho</b> | 96         | 756        | 99        | 700          | -          | -            | 94        | 647          | -          | -            |
| Ave                        | 97         | 628        | 98        | 590          | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Basto                      | 80         | 391        | 100       | 733          | -          | -            | 100       | 900          | -          | -            |
| Cávado                     | 100        | 682        | 100       | 705          | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Entre Douro e Vouga        | 93         | 1 174      | 100       | 697          | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Grande Porto               | 100        | 777        | 100       | 423          | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Ribadouro                  | 100        | 556        | 100       | 738          | -          | -            | 100       | 573          | -          | -            |
| Vale do Lima               | 100        | 776        | 100       | 727          | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Vale do Minho              | 100        | 1 167      | 100       | 806          | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Vale do Sousa              | 100        | 837        | 100       | 797          | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| <b>Trás-os-Montes</b>      | 100        | 1 003      | 97        | 1 215        | 104        | 1 081        | 94        | 1 355        | 100        | 1 397        |
| A. Tâmega e Alvão P.       | 105        | 729        | 100       | 1 324        | 137        | 1 140        | 99        | 1 306        | 100        | 1 260        |
| Barroso                    | 100        | 663        | 100       | 1 167        | -          | -            | 100       | 1 100        | -          | -            |
| Beira Douro e Távora       | 100        | 884        | 94        | 1 426        | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Corgo e Marão              | 100        | 852        | 100       | 1 195        | -          | -            | -         | -            | -          | -            |
| Douro Superior             | 117        | 997        | 106       | 1 200        | 120        | 1 133        | 98        | 1 293        | 190        | 1 264        |
| Planalto Mirandês          | 95         | 951        | 95        | 983          | 108        | 1 181        | 96        | 1 326        | 98         | 1 331        |
| Terra Fria                 | 90         | 1 080      | 90        | 1 260        | 90         | 960          | 90        | 1 476        | 100        | 1 664        |
| Terra Quente               | 130        | 1 174      | 108       | 1 176        | 108        | 1 035        | 98        | 1 365        | 120        | 1 320        |
| <b>Região Norte</b>        | <b>100</b> | <b>987</b> | <b>97</b> | <b>1 203</b> | <b>104</b> | <b>1 081</b> | <b>95</b> | <b>1 352</b> | <b>100</b> | <b>1 397</b> |

**Tabela 2. Evolução da área plantada com batata de regadio e produtividade da batata de sequeiro, comparativamente ao ano anterior**

| Localização                | Área Batata-Regadio |              | Produtividade Batata-Sequeiro |               |
|----------------------------|---------------------|--------------|-------------------------------|---------------|
|                            | %                   | ha           | %                             | Kg/ha         |
| <b>Entre Douro e Minho</b> | <b>96</b>           | <b>1 762</b> | <b>100</b>                    | <b>10 423</b> |
| Ave                        | 92                  | 276          | 99                            | 8 399         |
| Basto                      | 100                 | 170          | 100                           | 7 337         |
| Cávado                     | 93                  | 218          | 100                           | 9 579         |
| Entre Douro e Vouga        | 97                  | 109          | 100                           | 11 859        |
| Grande Porto               | 84                  | 176          | 101                           | 13 277        |
| Ribadouro                  | 100                 | 388          | 100                           | 6 868         |
| Vale do Lima               | 97                  | 127          | 100                           | 10 681        |
| Vale do Minho              | 98                  | 77           | 100                           | 12 298        |
| Vale do Sousa              | 100                 | 222          | 100                           | 6 407         |
| <b>Trás-os-Montes</b>      | <b>100</b>          | <b>2 770</b> | <b>101</b>                    | <b>10 574</b> |
| A. Tâmega e Alvão P.       | 100                 | 649          | 100                           | 11 762        |
| Barroso                    | 100                 | 92           | 100                           | 12 172        |
| Beira Douro e Távora       | 100                 | 385          | 100                           | 11 551        |
| Corgo e Marão              | 100                 | 275          | 102                           | 14 369        |
| Douro Superior             | 95                  | 301          | 105                           | 11 138        |
| Planalto Mirandês          | 100                 | 266          | 100                           | 9 748         |
| Terra Fria                 | 105                 | 320          | 105                           | 8 961         |
| Terra Quente               | 100                 | 482          | 100                           | 8 509         |
| <b>Região Norte</b>        | <b>98</b>           | <b>4 532</b> | <b>101</b>                    | <b>10 519</b> |

**Tabela 3. Evolução da área semeada com milho grão, comparativamente ao ano anterior**

| Localização                | Milho-Regadio Grão |               | Milho-Sequeiro Grão |              |
|----------------------------|--------------------|---------------|---------------------|--------------|
|                            | %                  | ha            | %                   | ha           |
| <b>Entre Douro e Minho</b> | <b>100</b>         | <b>12 278</b> | <b>98</b>           | <b>1 879</b> |
| Ave                        | 100                | 2 146         | 98                  | 267          |
| Basto                      | 100                | 762           | 100                 | 40           |
| Cávado                     | 100                | 3 419         | 100                 | 543          |
| Entre Douro e Vouga        | 100                | 702           | 95                  | 71           |
| Grande Porto               | 100                | 588           | 95                  | 104          |
| Ribadouro                  | 100                | 1 172         | 100                 | 40           |
| Vale do Lima               | 99                 | 1 435         | 98                  | 662          |
| Vale do Minho              | 96                 | 563           | 97                  | 95           |
| Vale do Sousa              | 100                | 1 491         | 100                 | 57           |
| <b>Trás-os-Montes</b>      | <b>100</b>         | <b>1 864</b>  | <b>99</b>           | <b>2 165</b> |
| A. Tâmega e Alvão P.       | 100                | 885           | 95                  | 362          |
| Barroso                    | 100                | 365           | 100                 | 393          |
| Beira Douro e Távora       | 100                | 65            | 100                 | 21           |
| Corgo e Marão              | 100                | 76            | 100                 | 33           |
| Douro Superior             | 100                | 67            | 108                 | 74           |
| Planalto Mirandês          | 100                | 177           | 100                 | 708          |
| Terra Fria                 | 106                | 59            | 100                 | 439          |
| Terra Quente               | 100                | 170           | 100                 | 135          |
| <b>Região Norte</b>        | <b>100</b>         | <b>14 142</b> | <b>99</b>           | <b>4 045</b> |

**Tabela 4.** Evolução da área semeada de feijão e grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

| Localização                | Feijão     |              | Grão de Bico |           |
|----------------------------|------------|--------------|--------------|-----------|
|                            | %          | ha           | %            | ha        |
| <b>Entre Douro e Minho</b> | 100        | 404          | -            | -         |
| Ave                        | 100        | 60           | -            | -         |
| Basto                      | 100        | 24           | -            | -         |
| Cávado                     | 100        | 107          | -            | -         |
| Entre Douro e Vouga        | 100        | 31           | -            | -         |
| Grande Porto               | 100        | 19           | -            | -         |
| Ribadouro                  | 100        | 44           | -            | -         |
| Vale do Lima               | 100        | 73           | -            | -         |
| Vale do Minho              | 100        | 14           | -            | -         |
| Vale do Sousa              | 100        | 33           | -            | -         |
| <b>Trás-os-Montes</b>      | 100        | 2 417        | 97           | 96        |
| A. Tâmega e Alvão P.       | 100        | 272          | 86           | 4         |
| Barroso                    | 100        | 3            | -            | -         |
| Beira Douro e Távora       | 100        | 9            | 96           | 4         |
| Corgo e Marão              | 100        | 15           | 90           | 1         |
| Douro Superior             | 100        | 324          | 94           | 13        |
| Planalto Mirandês          | 100        | 488          | 100          | 31        |
| Terra Fria                 | 103        | 77           | 104          | 15        |
| Terra Quente               | 100        | 1 230        | 95           | 29        |
| <b>Região Norte</b>        | <b>100</b> | <b>2 822</b> | <b>97</b>    | <b>96</b> |

**Tabela 5.** Evolução da produtividade de cereja e pêsego, comparativamente ao ano anterior

| Localização                | Cereja     |              | Pêssego    |              |
|----------------------------|------------|--------------|------------|--------------|
|                            | %          | Kg/ha        | %          | Kg/ha        |
| <b>Entre Douro e Minho</b> | 250        | 5 164        | 122        | 3 316        |
| Ave                        | 128        | 450          | 100        | 1 988        |
| Basto                      | 257        | 1 250        | 291        | 1 950        |
| Cávado                     | 101        | 671          | 100        | 3 034        |
| Entre Douro e Vouga        | 1 038      | 410          | 100        | 7 179        |
| Grande Porto               | 0          | 0            | 100        | 6 895        |
| Ribadouro                  | 251        | 5 311        | 445        | 2 875        |
| Vale do Lima               | 100        | 416          | 100        | 3 929        |
| Vale do Minho              | 100        | 523          | 100        | 3 001        |
| Vale do Sousa              | 216        | 1 975        | 527        | 2 290        |
| <b>Trás-os-Montes</b>      | 166        | 3 378        | 100        | 7 695        |
| A. Tâmega e Alvão P.       | 222        | 3 618        | 100        | 5 878        |
| Barroso                    | 100        | 991          | 100        | 4 000        |
| Beira Douro e Távora       | 110        | 3 442        | 100        | 8 943        |
| Corgo e Marão              | 110        | 1 809        | 100        | 7 399        |
| Douro Superior             | 193        | 4 815        | 100        | 11 579       |
| Planalto Mirandês          | 105        | 413          | 100        | 6 312        |
| Terra Fria                 | 85         | 1 587        | 100        | 1 727        |
| Terra Quente               | 421        | 4 506        | 100        | 7 008        |
| <b>Região Norte</b>        | <b>195</b> | <b>3 990</b> | <b>102</b> | <b>6 535</b> |

**Tabela 6. Evolução da produtividade uva de mesa e mirtilo, comparativamente ao ano anterior**

| Localização           | Uva de Mesa |              | Mirtilo    |              |
|-----------------------|-------------|--------------|------------|--------------|
|                       | %           | Kg/ha        | %          | Kg/ha        |
| Entre Douro e Minho   | 100         | 3 644        | 102        | 4 133        |
| Ave                   | -           | -            | 104        | 1 773        |
| Basto                 | 100         | 1 800        | 159        | 2 694        |
| Cávado                | -           | -            | 100        | 3 731        |
| Entre Douro e Vouga   | -           | -            | 100        | 4 583        |
| Grande Porto          | -           | -            | 100        | 7 692        |
| Ribadouro             | 100         | 4 011        | 100        | 5 596        |
| Vale do Lima          | -           | -            | 100        | 2 784        |
| Vale do Minho         | -           | -            | 98         | 2 718        |
| Vale do Sousa         | 100         | 2 700        | 100        | 4 523        |
| <b>Trás-os-Montes</b> | <b>100</b>  | <b>2 232</b> | <b>100</b> | <b>4 396</b> |
| A. Tâmega e Alvão P.  | 100         | 1 894        | 100        | 6 659        |
| Barroso               | -           | -            | 100        | 800          |
| Beira Douro e Távora  | 100         | 3 489        | 100        | 2 873        |
| Corgo e Marão         | 100         | 1 964        | 100        | 4 239        |
| Douro Superior        | 100         | 1 686        | 100        | 5 455        |
| Planalto Mirandês     | 100         | 2 395        | 103        | 2 846        |
| Terra Fria            | 100         | 2 062        | 100        | 7 502        |
| Terra Quente          | 100         | 2 126        | 100        | 6 711        |
| <b>Região Norte</b>   | <b>100</b>  | <b>2 443</b> | <b>101</b> | <b>4 178</b> |

**Tabela 7. Evolução da área retificada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior**

| Localização           | Aveia     |              | Centeio    |              | Cevada    |            | Trigo      |              | Triticale  |            |
|-----------------------|-----------|--------------|------------|--------------|-----------|------------|------------|--------------|------------|------------|
|                       | %         | Valor        | %          | Valor        | %         | Valor      | %          | Valor        | %          | Valor      |
| Entre Douro e Minho   | 96        | 130          | 84         | 134          | -         | -          | 79         | 8            | -          | -          |
| Ave                   | 100       | 32           | 100        | 33           | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Basto                 | 100       | 16           | 88         | 25           | -         | -          | 50         | 2            | -          | -          |
| Cávado                | 100       | 23           | 98         | 27           | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Entre Douro e Vouga   | 96        | 17           | 95         | 2            | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Grande Porto          | 95        | 12           | 95         | 1            | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Ribadouro             | 95        | 7            | 95         | 30           | -         | -          | 95         | 6            | -          | -          |
| Vale do Lima          | 70        | 3            | -          | -            | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Vale do Minho         | 90        | 10           | 100        | 6            | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Vale do Sousa         | 95        | 9            | 95         | 9            | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| <b>Trás-os-Montes</b> | <b>99</b> | <b>1 873</b> | <b>101</b> | <b>6 432</b> | <b>96</b> | <b>119</b> | <b>121</b> | <b>1 880</b> | <b>134</b> | <b>483</b> |
| A. Tâmega e Alvão P.  | 93        | 72           | 100        | 1 801        | 76        | 5          | 99         | 74           | 100        | 9          |
| Barroso               | 96        | 20           | 100        | 745          | -         | -          | 100        | 5            | -          | -          |
| Beira Douro e Távora  | 90        | 11           | 81         | 87           | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Corgo e Marão         | 90        | 3            | 86         | 15           | -         | -          | -          | -            | -          | -          |
| Douro Superior        | 99        | 43           | 87         | 139          | 109       | 8          | 98         | 31           | 100        | 1          |
| Planalto Mirandês     | 103       | 1 022        | 107        | 1 033        | 100       | 47         | 138        | 1 319        | 142        | 304        |
| Terra Fria            | 92        | 359          | 104        | 1 990        | 100       | 36         | 95         | 301          | 138        | 131        |
| Terra Quente          | 94        | 342          | 99         | 623          | 87        | 23         | 87         | 150          | 90         | 38         |
| <b>Região Norte</b>   | <b>98</b> | <b>2 002</b> | <b>101</b> | <b>6 566</b> | <b>96</b> | <b>119</b> | <b>121</b> | <b>1 888</b> | <b>134</b> | <b>483</b> |